

A inserção dos negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2015

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego podem ser desagregados para análises específicas sobre segmentos sociodemográficos, como os de negros e não negros no mercado de trabalho. Assim, visando contribuir para o debate sobre a inserção dos negros no mercado de trabalho, FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE, com apoio do MTE/FAT, apresentam informações sobre o tema para a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) referentes ao ano de 2015.

Ao dar continuidade à divulgação de dados atualizados sobre a situação dos negros no mercado de trabalho da RMPA, objetiva-se ampliar o conhecimento sobre o tema e suprir os gestores públicos de informações estratégicas para a formulação de ações que busquem reduzir as discriminações e as desigualdades que ocorrem no âmbito do mercado de trabalho regional.

20 de novembro — Dia da Consciência Negra

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamentos sistemáticos, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

A Pesquisa tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a RMPA, coletando informações sobre seus moradores e realizando entrevistas individuais com as pessoas de 10 anos e mais de idade.

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam em médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, que teve início no mês de junho de 1992.

A PED-RMPA foi implantada pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), órgão vinculado à Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). A Pesquisa é executada mediante convênio entre a FEE, a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social/Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/ /Sine-RS), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP), o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). Com a interveniência do Sine-RS, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55 do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo do Trabalho (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o convênio conta também com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA).

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Brasília (desde 1991), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

Informe PED: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre/FEE; FGTAS/SINE-RS; DIEESE; SEADE-SP; FAT. — v. 1, n.1 (jun. 1992)- . — Porto Alegre: FEE, 1992- . —

Mensal

ISSN 1983-7593

Convênio: FEE; FGTAS; SEADE; DIEESE; PMPA; FAT.

1. Trabalho – Porto Alegre, Região Metropolitana de (RS). 2. Emprego – Porto Alegre, Região Metropolitana de (RS). I. Fundação de Economia Estatística Siegfried Emanuel Heuser. II. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SP). III. DIEESE. IV. Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social. V. Sistema Nacional de Emprego (RS). VI. Fundo de Amparo ao Trabalhador

CDU 331.4 (816.501)

CIP: Ivete Lopes Figueiró
CRB – 10/509

Análise dos dados

Comportamento da força de trabalho dos negros

1 - As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), mostram que a taxa de participação¹ na força de trabalho da população negra apresentou aumento, de 53,9% em 2014 para 54,5% em 2015. Para a população não negra, ocorreu leve acréscimo da taxa de participação na força de trabalho, que passou de 54,4% para 54,7% no mesmo período (Tabela 2).

2 - A População Economicamente Ativa (PEA) negra, na RMPA, aumentou em 8 mil pessoas, em 2015, e a não negra, em 17 mil. Em termos relativos, o crescimento da PEA foi mais intenso para os negros (3,1%) em comparação aos não negros (1,0%).

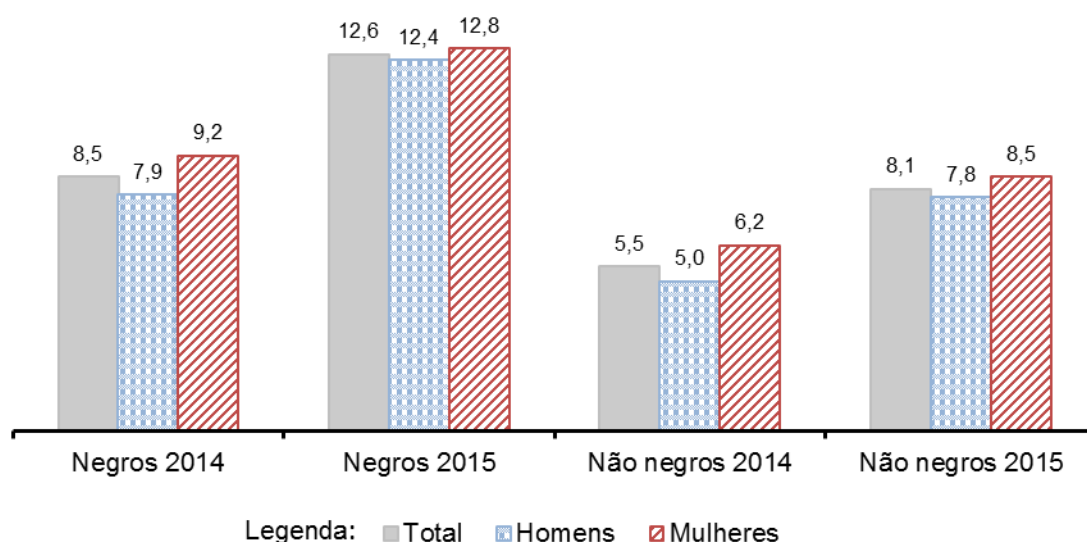
Taxa de desemprego elevou-se para os negros

3 - A taxa de desemprego total apresentou crescimento para os negros, tendo passado de 8,5% da respectiva PEA em 2014 para 12,6% em 2015, assim como para os não negros, cujo aumento foi de 5,5% para 8,1% da PEA, no mesmo período. Esses comportamentos revelam uma intensidade semelhante de crescimento do desemprego entre os dois grupos populacionais (48,2% e 47,3% respectivamente). Houve também considerável aumento da taxa de desemprego aberto para negros e para não negros (Tabela 3).

4 - Em 2014, a taxa de desemprego da mulher negra era de 9,2%, tendo aumentado, em 2015, para 12,8% da respectiva PEA, e a do homem negro, que era de 7,9%, elevou-se para 12,4%. Entre os não negros, nessa mesma base comparativa, a taxa de desemprego das mulheres evidenciou aumento de 6,2% para 8,5%, e a dos homens passou de 5,0% para 7,8%. Para ambos os recortes, portanto, manteve-se o processo de redução da desigualdade das taxas de desemprego entre os sexos, motivada pelo crescimento mais intenso da masculina — Gráfico 1 e Tabela 3.

Gráfico 1

Taxa percentual de desemprego, por raça/cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2014 e 2015



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

¹ A **taxa de participação** na força de trabalho corresponde à proporção da População em Idade Ativa incorporada ao mercado de trabalho na condição de ocupada ou desempregada.

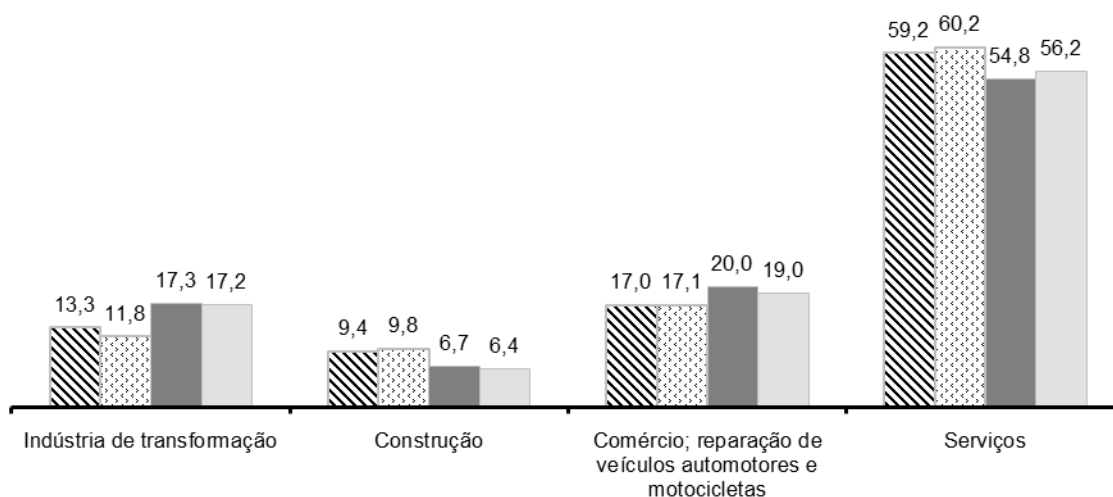
Nível ocupacional diminuiu para negros e não negros

5 - No período em análise, o nível ocupacional diminuiu em 1,3% para os negros e em 1,8% para os não negros. Nos diferentes setores de atividade econômica, observou-se aumento na concentração dos negros ocupados nos serviços e na construção, diminuição na indústria de transformação e relativa estabilidade no comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (Tabela 4).

6 - De 2014 para 2015, o nível ocupacional dos negros teve redução na indústria de transformação (menos 4 mil ocupados, ou -12,9%) e no comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (menos 1 mil ocupados, ou -2,5%). Na construção e nos serviços, o nível de ocupação dos negros manteve-se estável. Entre os não negros, ocorreu retração do contingente de ocupados em quase todos os setores, à exceção dos serviços. Quanto à distribuição dos ocupados, em 2015, os serviços e a construção continuam sendo os setores em que os negros possuem maior presença que os não negros, em termos relativos — Gráfico 2.

Gráfico 2

Distribuição percentual dos ocupados, por setores de atividade econômica, segundo raça/cor, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2014 e 2015



Legenda: ■ Negros 2014 ■ Negros 2015 ■ Não negros 2014 ■ Não negros 2015

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

7- Segundo a posição na ocupação para os negros, entre 2014 e 2015, observou-se variação negativa na maioria das formas de contratação, com destaque para o trabalho assalariado **sem carteira assinada no setor privado** (menos 3 mil, ou -20%). Contudo o trabalho assalariado **com carteira assinada no setor privado** apresentou relativa estabilidade (mais 1 mil, ou 0,7%). A análise por gênero, na população negra, revela que apenas as mulheres tiveram redução do nível ocupacional (-4,5%), principalmente no **trabalho autônomo** (menos 3 mil, ou -30%) e no serviço público (menos 3 mil, ou -17,6%). Por sua vez, os homens negros apresentaram crescimento do nível ocupacional (1,7%), principalmente no **setor público** (mais 2 mil, ou 20%). Para os não negros, a maior redução ocorreu entre os assalariados **sem carteira assinada** (menos 9 mil, ou -10,2%), e o crescimento mais expressivo foi no **serviço doméstico** (mais 2 mil, ou 2,9%) apenas entre as mulheres (Tabela 5).

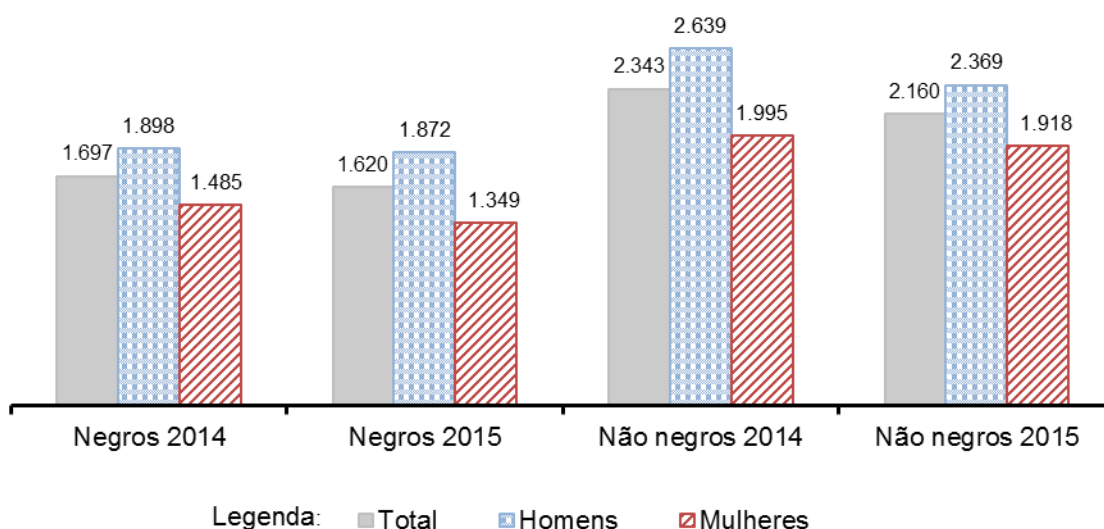
8 - Entre 2014 e 2015, ocorreu redução de uma hora média semanal tanto entre negros quanto entre não negros, mantendo uma igualdade nas horas semanais trabalhadas (41 horas) (Tabela 6).

Redução do rendimento menos intensa para os negros

9 - Entre 2014 e 2015, constatou-se redução dos rendimentos médios reais tanto para negros (4,5%) quanto para não negros (7,8%). Em termos absolutos, o rendimento médio dos negros reduziu de R\$ 1.697 para R\$ 1.620; para os não negros, a retração nos rendimentos foi mais intensa, de R\$ 2.343 para R\$ 2.160, no mesmo período (Gráfico 3 e Tabela 7).

Gráfico 3

Rendimento médio real dos ocupados, por raça/cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2014 e 2015

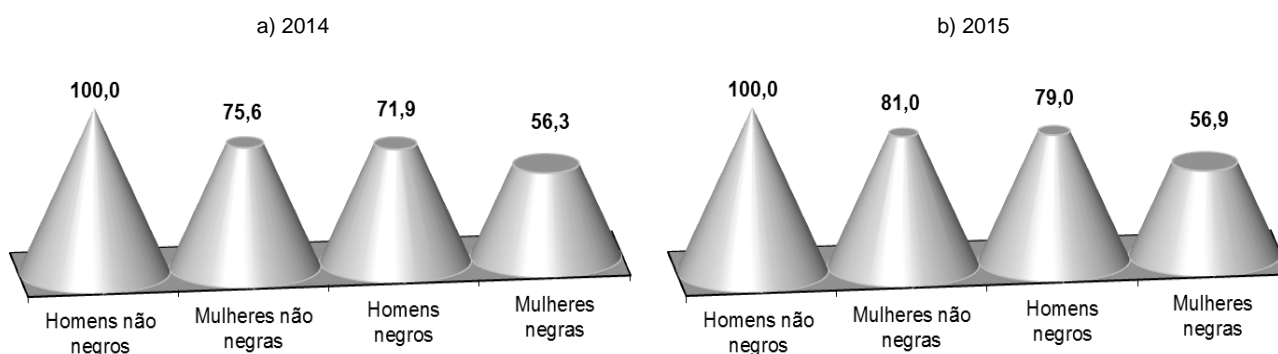


FONTA: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.
NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de jun./16.

10 - De acordo com o recorte por sexo, em 2015, as mulheres negras apresentaram queda mais intensa do rendimento médio real (-9,2%) do que os homens negros (-1,4%). Diferentemente do observado entre a população não negra, a redução do rendimento médio real foi mais acentuada para os homens (-10,2%) do que para as mulheres (-3,9%). Como consequência de tais comportamentos, observou-se redução das desigualdades de rendimentos dos demais recortes em proporção ao rendimento dos homens não negros (Gráfico 4).

Gráfico 4

Proporção do rendimento médio real auferido por segmentos selecionados, em relação ao rendimento médio real auferido pelos homens não negros, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2014 e 2015



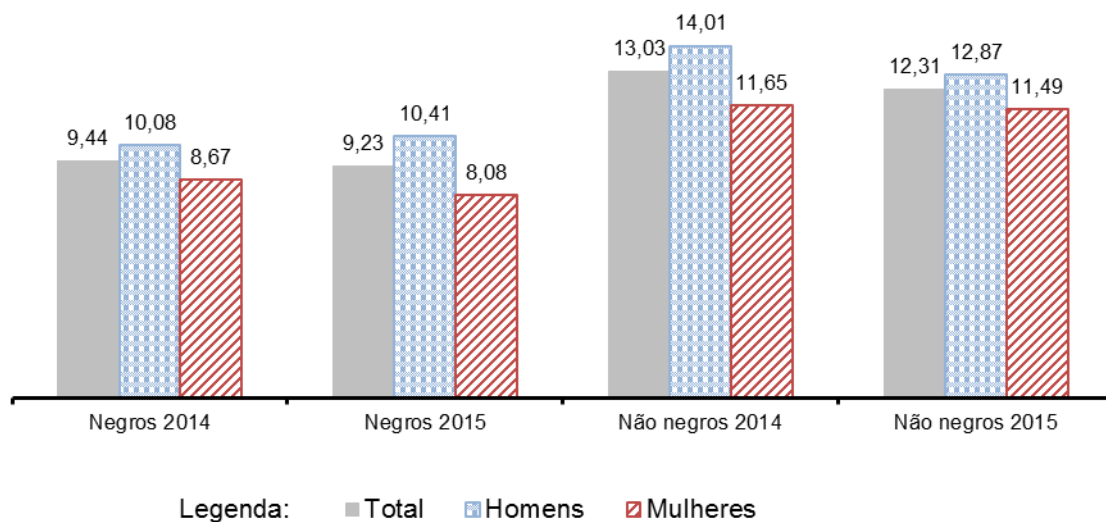
FONTA: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.

11 - Considerando os rendimentos do trabalho segundo os principais setores de atividade econômica, verificou-se tendência de retração generalizada. Para os negros, ocorreu redução no setor serviços (-7,6%) e no comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (-5,8%). Para os não negros, ocorreu diminuição dos rendimentos em todos os setores: construção (-11,7%), indústria da transformação (-8,1%), comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (-8,1%) e serviços (-7,4%) (Tabela 7).

12 - Os dados relativos ao rendimento médio real/hora apresentaram, de 2014 para 2015, redução tanto para os negros (-2,2%) quanto para os não negros (-5,5%). Em valores monetários, o rendimento médio real/hora diminuiu de R\$ 9,44 para R\$ 9,23 entre os negros e de R\$ 13,03 para R\$ 12,31 entre os não negros. Na segmentação por gênero, as mulheres negras apresentaram redução (-6,8%), enquanto os homens negros obtiveram elevação (3,3%) – Gráfico 5 e Tabela 8.

Gráfico 5

Rendimento médio real por hora dos ocupados, por raça/cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2014 e 2015



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, Seade, DIEESE e apoio MTE/FAT.
 NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de jun./16.

Nota Metodológicas

1 Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

2 Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
SECRETÁRIO: José Reovaldo Oltramari

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: André F. Nunes de Nunes, Angelino Gomes Soares Neto, André Luis Vieira Campos, Leandro Valiati, Ricardo Franzói e Carlos Schlabitz. CONSELHO CURADOR: Mayara Penna Dias, Olavo Cesar Dias Monteiro e Irma Carina Brum Macolmes.

DIRETOR TÉCNICO: Martinho Roberto Lazzari

DIRETORA ADMINISTRATIVA: Daniella Baldasso

SECRETARIA DO TRABALHO E DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

SECRETÁRIO: Catarina Paladini

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

PRESIDENTE (interino): Gilberto Francisco Baldasso

DIRETOR TÉCNICO: Darci Cunha

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Gilberto Francisco Baldasso

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Zenaide Honório

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzói

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (Seade)

DIRETORA-EXECUTIVA: Dalmo Nogueira Filho

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO

MINISTRO: Ronaldo Nogueira

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Rafael Bassegio Caumo (FEE), Michele Krieger Bohnert (FGTAS) e Virginia Donoso (DIEESE).

Estatístico Responsável: , Fernanda Rodrigues Vargas (FEE).

Pesquisa de Campo: Estela Belíssimo Campos de Abreu (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti (FEE). **Estagiários:** Guilherme Andrei Castelo Branco Navarro, Luana Fernandes De Nardin e Nathali Almeida Rios (FEE).

Equipe de Aplicação: **Auxiliares:** Camila Marques de Souza (FGTAS), Afonso Gaviraghi Ferreira, Daniel Leal Vieira Silveira, Luciano Bracht Barros, Sandra Targanski Krieger (FEE). **Equipe de Crítica:** **Técnicos:** Jaqueline Cristiane dos Santos, Juliano Florczak Almeida, Luciana Pêss (FGTAS), Adriana Lizete Schneider Dias, Rodrigo Goulart Campelo (FEE). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Iracema Keila Castelo Branco (Coordenadora — FEE). **Técnicos:** André Luiz Leite Chaves, Fernanda Rodrigues Vargas, Jorge Augusto Silveira Verlindo, Patrícia Kliner Biasoli, Raul Luís Assumpção Bastos, Romeu Luiz Knob (FEE) e Claudia Algayer da Rosa (FGTAS). **Bolsista:** Priscila von Dietrich (FAPERGS). **Controle de Qualidade:** Juciara Veiga de Campos (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Londi Milke, Lisete Maria Giroto, Sílvio José Ferreira, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Marlene P. Rosset (FGTAS). **Estagiários:** Carolina Diniz Schumann, Caroline Inagê B. da Silva, Daiana Figueira dos Santos, Guilherme Carlos C. da Silva, Jéssica Cristine B. da Silva, Luciano Reis, Marcos Stephanini, Nathaly Santos Ferro, Vitor Fraga. **Editoração:** Breno Camargo Serafini (revisão) (FEE).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**



**MINISTÉRIO DO
TRABALHO**



Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3216-9134
Caixa Postal: 2355 — 90010-283 — Porto Alegre-RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br